

II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA

A Pesquisa Científica e as Interações com a Realidade Amazônica

1 E 2 DE FEVEREIRO DE 2018

Os desafios da prática pedagógica do professor de sociologia na escola dr. Gabriel Sales Pimenta

Bruna do Nascimento Barbosa da Silva¹; Irlane Vieira da Mata²; Naiara Rodrigues Lima

¹FACSAT/LAPEX/ICH, UNIFESSPA, CEP 68507-590, Marabá-Pará,, Brasil. ²FACSAT/LAPEX/ICH, UNIFESSPA, CEP 68507-590, Marabá-Pará,, Brasil.

Palavras-Chave: Ensino Médio. Sociologia. Educação.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender os desafios da prática pedagógica do professor de sociologia na rede pública de ensino (escola estadual de ensino médio da escola Dr. Gabriel Sales Pimenta), abordando as dificuldades da prática docente, bem como os desafios do educador nas tentativas de empreender nos discentes o desejo de conhecer e sistematizar os elementos epistemológicos e metodológicos da sociologia. No entanto é plausível refletir, na atual conjuntura política, sobre os constantes ataques de retirada de direitos do cidadão brasileiro e a importância do profissional de sociologia, sua prática docente, estratégias utilizadas para incentivar os educados em sala de aula a desenvolver o senso crítico e refletir sobre a realidade que os cerca.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Como método de pesquisa, utilizou-se, observação das aulas ministradas pela professora regente, e também de diálogo com a educadora de sociologia. A ida a campo ocorreu conforme as possibilidades, tendo em vista as dificuldades de compatibilidade de entre pesquisadores e objeto de estudo pesquisado, logo na primeira vez em campo à escola já se encontrava em período de finalização de semestre e então houve férias, interrompendo as visitas ao campo; no retorno das aulas a professora de sociologia passou um período ausente, por motivos pessoais, retornando as atividades em seguida.

A pesquisa aqui empreendida somente foi retomada de fato, no segundo mês após início do semestre 2017/2, porém a partir daí foi possível empreender o objeto de estudo a qual a pesquisa se propõe, dentre eles, analisar a prática pedagógica da educadora de sociologia na rede pública, como ela tem atuado na tentativa de desenvolver o senso crítico dos seus discentes, quais as didáticas utilizadas, os desafios e complexidades de sua atuação profissional na busca de alcançar os objetivos propostos em sala de aula.

A presente pesquisa buscou realizar uma síntese sobre o contexto histórico do ensino de sociologia, depois atentemos a verificar as dificuldades aparentes sobre o ensino de sociologia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Gabriel Sales Pimenta assim como os desafios da prática docente e considerações finais, lembrando que a mesma não tem como objetivo esgotar as temáticas propostas, mas sim apresentar questionamentos para suscitar debates, discussões e reflexões sobre a práxis docente, os elementos epistemológicos e metodológicos da sociologia e os desafios para desmitificar a verticalização do ensino de sociologia na atual configuração estrutural da sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino da sociologia tem sido por muitos anos alvo de perseguições e tentativas de retiradas do currículo escolar, ao logo da história da educação brasileira. Como se sabe durante o regime militar a sociologia foi banida do ensino secundarista, e quando finalmente retorna, passa a ser opcional. Giordani (2011) “contudo, ao longo do tempo, nem sempre essa foi a concepção predominante, porque esta disciplina sofreu constantes oscilações, sendo em momentos obrigatória, em outros, não.” Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da educação-LDB 9394/96, a sociologia retorna novamente ao currículo. Somente no ano de 2008 Giordani (2011) “com a promulgação da Lei n.11684 que tornou obrigatório o ensino de sociologia nas escolas de ensino médio”. Nota-se que o ensino da sociologia ao longo da história vive de inconstâncias, Giordani, (2001) “sempre dependeu da política educacional de cada período histórico para desenvolver-se em alguns momentos como ensino secundário e em outros como uma disciplina de suma importância para a educação brasileira.”

Analisando a configuração política atual, podemos perceber, que mais uma vez a história se repete, observamos que este momento, com as mudanças na estrutura curricular do ensino médio, popularmente conhecida como reforma do ensino médio, o ensino da sociologia está fragilizado, pois está sendo retirada sua obrigatoriedade do currículo, passando ser uma disciplina facultativa, no entanto, algumas instituições têm lutado para mantê-los na educação. Em meio às contradições de avanços e regressos do ensino de sociologia, podemos observar que esta não é uma disciplina interessante para o sistema capitalista, pois ela orienta o indivíduo a ser crítico, questionador, desconstruir conceitos pré-estabelecidos, etc., ou seja, por que a sociologia pode oferecer risco as hegemonias sociais, políticas e econômicas.

Como forma de desenvolver nos estudantes o pensamento crítico, questionador, capaz desconstruir concepções previamente moldadas e impostas na sociedade, à sociologia se mostra de suma importância na educação para formar cidadão autônomos, reflexivos, dinâmicos capaz de criar e recriar novas ideais na sociedade em defesa dos seus direitos.

Quando se forma um educador de sociologia espera-se que ele seja um profissional capaz de ajuda a desenvolver o senso crítico dos alunos, dando lhes base para que esses estudantes entendam a realidade em sociedade.

Nos dias de hoje ser um professor é assumir uma tarefa desafiadora, é ter a responsabilidade de compreender e desconstruir as amarras de uma sociedade que vive as contradições do modo de produção capitalista e que influencia diretamente na construção do currículo escolar, e reflete este sistema, necessariamente conteudista, universalizante e cristalizado, este modelo de currículo não conversa com a realidade do indivíduo, visando somente a reprodução de conteúdo e não o entendimento pleno de determinados assuntos.

Neste contexto o professor de sociologia é preconceituosamente discriminado e desqualificado em relação aos docentes de outras disciplinas, pois questionam-se a veracidade da sociologia enquanto ciência. Nesta perspectiva com ensino sociologia o educador, tem o objetivo de fazer com que os alunos sejam capazes de analisar com criticidade as diferentes realidades que se apresentam em seu tempo histórico, compreendendo e mudando a sociedade.

Dentre as inúmeras dificuldades de ser educador por toda e qualquer educador no sistema educacional brasileiro, foram observadas algumas dificuldades mais enfrentadas pelo professor de sociologia da escola aqui estudada.

Uma primeira barreira no ensino de sociologia delas o desprezo e desinteresse é o principal desafio do professor de sociologia, como foi possível verificar, sempre que a professora entrava em sala acontecia de um ou outro aluno perguntar de que disciplina ela daria aula, já que a mesma leciona tanto sociologia quando filosofia, quando a educadora respondia que seria sociologia, era possível ouvir claramente o desprezo do estudante ao expressar coisa do tipo: que saco, disciplina chata, entre outras expressões desagradáveis. E nos debates que a

professora tentava promover, via-se o desinteresse dos alunos em participar, a professora tinha que insistir para que eles esboçassem alguma opinião.

Como segunda dificuldade encontrada pelo professor podemos destacar, falta de tempo, no caso hora-aula de quarenta e cinco minutos e um fator q dificulta a contextualizar dos conteúdos que possuem um nível de complexidade que merecem atenção. Não bastasse o pouco tempo de aula, devido à falta de profissionais faz ainda como um professor tenha que ministrar em duas ou mais classes ao mesmo tempo, o que chamado por subir aula. O que compromete ainda mais a qualidade da aula. A terceira dificuldade vivida pela educadora de sociologia da escola é o trabalho com a interdisciplinaridade que seria a integração entre os conhecimentos específicos de sua área aos conhecimentos de outras. Neste contexto para otimizar o tempo de aula e integrar disciplinas, tendo como exemplo a junção das disciplinas sociologia e história dialogando e trocando conhecimentos visando uma formação que facilita o processo de ensino e aprendizagem.

Esse é um desafio que a professora de sociologia da escola Gabriel Sales Pimenta vem a tempos tentando superar, ela nós conta que há muito vem tentando se reunir com professores de outras disciplinas para desenvolver atividades acadêmicas de forma mais lúdica, mas existe uma falta de desinteresse por parte dos outros professores, ou que quando tem uma que mostra interesse, as circunstâncias a oprime, Assim a forma de superação da problemática do tempo de aula acaba por se tornar nesse caso mais um desafio para educadora de sociologia da escola, todo esforço empreendido por essa profissional acontece de forma isolada e dificultosa.

4. CONCLUSÃO

Diante dos elementos disposto podemos concluir, que o ensino de sociologia é um instrumento capaz criar possibilidades para o indivíduo refletir sua realidade, formar cidadão consciente, politizados, críticos, no entanto, é um grande desafio para o educador, tornar tais ideias realidade, pois o sistema educacional possui diversas lacunas, desde a construção do currículo que atende com maior eficiência os interesses da classe dominante, conteúdos descontextualizados, problemas de ordem estrutural, falta de formação profissional, etc.

Proporcionar atividades que contemple a realidade dos acadêmicos desenvolvendo sua criticidade através de debates, seminários ou roda de conversa, dialogando entre as diversas áreas das ciências humanas, são didáticas que professora de sociologia tem buscado desenvolver com seus discentes, porém, a mesma relata que tem encontrado bastante dificuldades para desenvolve-las, pois boa parte dos educadores atuantes na escola, trabalham na tendência tradicional, o qual desmotiva e fragmenta a aprendizagem dos discentes. Assim, podemos perceber que o ambiente educacional é um espaço de “conflitos”, o qual pode influencia positivamente ou não o trabalho pedagógico. Quando a instituição não reconhece a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento, consequentemente limitam as formas de ensino e aprendizagem dos discentes, aumentando os desafios da pratica docente. Tais fragilidades acabam por reforçar a importância do ensino de sociologia na rede pública, uma vez, que atende a base da pirâmide educacional.

Durante as vivencias em campo foi possível observar que a discente de sociologia tenta na medida do que lhe é possível superar os desafios da praxe docente, na tentativa de empreender nos discentes da Escola Dr. Gabriel S. Pimenta o desejo de conhecer e sistematizar os elementos epistemológicos e metodológicos da sociologia. Apesar da complexidade do processo de ensino-aprendizagem, ela busca trabalhar os conteúdos da disciplina de forma contextualizada e em concordância com a realidade, no intento de realizar comparativo com a realidade social, cultural, política e econômica dos alunos. Diante do exposto, cabe nos fazer uma reflexão: por que a política educacional “desvaloriza” e “não reconhece” a obrigatoriedade do ensino dessa disciplina (sociologia) no currículo educacional, como ciência que contribui

para formação crítica do indivíduo? Sendo assim, do que vale o todo esforço empreendido pelos educadores no exercício de sua profissão, na tentativa de desconstruir conceitos pré-estabelecido e criar possibilidades para seus educandos refletir sobre as transformações sociais, os contextos histórico-culturais, às relações sociais, políticas, econômicas, educacionais e científicas; vale destacar que nada disso realmente é interessante para manutenção do sistema capitalista, pois quanto mais a sociedade não é alienada, é mais fácil mantê-la dominada.

Compreende-se dessa pesquisa que nesse caso o ensino da sociologia de forma a alcançar o senso de criticidade dos estudantes se debate com as dificuldades encontradas no ambiente educacional, e mesmo que o professor tente na medida do que lhe é possível superá-las ainda sim e de extrema complexidade trabalha os conteúdos da disciplina sejam trabalhados de forma contextualizada e em concordância com a realidade, sendo possível sempre o comparativo com a realidade social, cultural, política e econômica dos alunos, se esse sujeito desvaloriza e menospreza essa disciplina. Sendo assim do que vale o todo esforço empreendido se nada disso realmente não brotar dentro do público trabalhado o incentivo a busca pelos interesses da sua sociedade sem que seja de forma alienada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - LDB 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em: 20 de out. 2017.

FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos. **A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O percurso histórico no Brasil e em Alagoas**. Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da UFS 27 a 29 de abril de 2016. Programa de Pós Graduação em Sociologia – PPGS, Universidade Federal de Sergipe – UFS

Disponível em:<http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2669&Itemid=170>. Acesso em 01 set. 2017.

GIORDANI, E. M. Didática da Sociologia I. 1. ed. Santa Maria: UAB, 2011. 130p. Acesso em 01 set. 2017.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Centro Universitário de São José, Departamento de Educação.